



Sociedade Brasileira de História da Educação: constituição, organização e realizações *

Dermeval Saviani**

Marta Maria Chagas de Carvalho***

Diana Vidal****

Claudia Alves*****

Wenceslau Gonçalves Neto*****

* O presente texto é uma versão atualizada e ampliada de artigo publicado por Marta Maria Chagas de Carvalho, Dermeval Saviani e Diana Vidal na revista *Memória, Conocimiento y Utopia*, v. 3, p. 120-137, 2007.

** Dermeval Saviani é Professor Emérito da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Pesquisador Emérito do CNPq e Coordenador Geral do Grupo Nacional de Estudos e Pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil” (HISTEDBR).

*** Marta Maria Chagas de Carvalho é professora aposentada da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FEUSP), orientadora credenciada no Programa de Pós-Graduação em Educação dessa instituição e pesquisadora do CNPq. Foi presidente da SBHE de 2001 a 2003.

**** Diana Gonçalves Vidal é professora titular de História da Educação na FEUSP, coordenadora do Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas em História da Educação (NIEPHE-USP) e pesquisadora do CNPq. Foi presidente da SBHE de 2003 a 2007. Atualmente é membro suplente do CA-Ed do CNPq.

***** Claudia Alves é professora associada da Faculdade e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal Fluminense (UFF) e coordenadora do Grupo de Pesquisa “Memória, História e Produção do Conhecimento em Educação” (MEHPCE). Foi presidente da SBHE na gestão 2007-2009.

***** Wenceslau Gonçalves Neto é professor dos Programas de Pós-Graduação em Educação e em História da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e pesquisador do CNPq. Presidente da SBHE entre 2009-2011 e 2011-2013.



**Resumo:**

O texto apresenta a trajetória da Sociedade Brasileira de História da Educação (SBHE) desde sua criação, em 1999, até 2011. Inicialmente é feita a discussão sobre a formação do campo da História da Educação no Brasil e a apresentação dos primeiros grupos organizados de pesquisa, originados nos anos de 1980, que geraram as discussões semanais que permitiram a formação da SBHE. Em seguida, faz-se a apresentação do processo de criação da SBHE e dos princípios fundamentais que integram seus estatutos. Faz-se, ainda, a descrição das principais realizações da SBHE, envolvendo a organização dos Congressos Brasileiros de História da Educação, a edição da *Revista Brasileira de História da Educação* e de outras publicações mantidas pela Sociedade. Ao final, analisa-se as perspectivas que se abrem para as investigações histórico-educacionais no Brasil e a importância dos intercâmbios internacionais que vêm sendo implementados nos últimos anos e que contam com o estímulo da SBHE.

Palavras-chave:

Sociedades científicas; História da Educação; Sociedade Brasileira de História da Educação.





Brazilian Society for the History of Education: constitution, organization and achievements

Dermeval Saviani
Marta Maria Chagas de Carvalho
Diana Vidal
Claudia Alves
Wenceslau Gonçalves Neto

Abstract:

The text presents the trajectory of the Brazilian Society for the History of Education (Sociedade Brasileira de História da Educação-SBHE) since its foundation in 1999 until 2011. It starts by discussing the constitution of the field of History of Education in Brazil and the presentation of the first research groups, originated in the 1980s, which fostered the seminal discussions that stimulated the constitution of the SBHE. Next, it presents both the process of establishing the Brazilian Society for the History of Education and the main principles expressed in its statutes. The main achievements of the SBHE are also presented, such as the Brazilian Congress of History of Education, the Brazilian Review of History of Education and other publications edited by the Society. Lastly, the text presents an analysis of the perspectives that have been opened in the field related to historical- educational investigations in Brazil and the importance of the international exchanges that have been implemented in the last years stimulated by the SBHE.

Keywords:

Scientific Societies; History of Education; Brazilian Society for the History of Education.





1. O campo da História da Educação no Brasil e a ideia de criação de uma Sociedade

A partir de meados da década de 1980, começa a ganhar visibilidade um movimento de discussão e revisão historiográfica que põe em questão os padrões então dominantes na produção sobre História da Educação brasileira. Há indícios de que esse movimento esteja em curso desde a segunda metade dos anos de 1970 como tendência, que vai se avolumar e se adensar dez anos depois. É assim que, por exemplo, um seminário é organizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), em setembro de 1984, com o tema “História e Educação”. Alguns trabalhos apresentados nesse Seminário são publicados no mesmo ano. A leitura destes permite perceber que a insatisfação com os padrões historiográficos então dominantes era partilhada pelos expositores, apesar das discrepâncias existentes, tanto no que diz respeito aos aspectos criticados quanto às expectativas expressas acerca das diretrizes que deveriam nortear o processo de reconfiguração da disciplina. Se, por exemplo, algumas críticas incidem especificamente na produção dos anos de 1970 e 1980, sugerindo a necessidade de se retomarem os caminhos da historiografia inaugurada na década de 1950, outras incidem criticamente nos pontos de confluência entre essas duas vertentes de produção historiográfica (Cf. Warde, 1984).

É no âmbito desse mesmo movimento de revisão crítica que se inscreve a iniciativa de alguns pesquisadores e professores universitários de organizar, no âmbito da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED), um Grupo de Trabalho destinado a promover a aproximação dos historiadores da educação de todo o país, constituindo-se como espécie de fórum permanente de discussão de questões historiográficas. O Grupo de Trabalho História da Educação foi criado por ocasião da 7ª Reunião Anual da ANPED, realizada em 1984¹. Um de seus objetivos principais foi assegurar dinâmicas de discussão de

1. A fundação do GT foi iniciativa de Luiz Antônio Cunha, que contou com o apoio de vários historiadores da educação, entre os quais Clarice Nunes, Ester Buffa, José Silvério Baia Horta, Guacira Lopes Louro e Eliane Marta Teixeira Lopes.





temas, questões, categorias de análise e procedimentos metodológicos, com a finalidade de rever, articular e incentivar a produção historiográfica sobre educação. Com esses objetivos, o Grupo de Trabalho História da Educação expandiu o movimento de revisão crítica dos padrões historiográficos dominantes, funcionando como espécie de caixa de ressonância desse movimento e ampliando a interlocução entre os pesquisadores da área. Ao mesmo tempo, o GT funcionou como núcleo difusor da nova produção historiográfica que vinha sendo gestada nos centros universitários de pós-graduação mais dinâmicos do país, irradiando-a para outros centros de ensino e pesquisa. É assim que, também, a partir do início da década de 1990, o movimento de reconfiguração da historiografia educacional começa a adquirir um novo perfil, decorrente da introdução, em alguns desses Programas, de cursos de História da Educação que incorporaram novos temas, questões, procedimentos de pesquisa e perspectivas de abordagem que vinham sendo alimentados nacional e internacionalmente.

Esse movimento de renovação teórica, temática e metodológica foi fortemente impulsionado pelo Grupo de Trabalho História da Educação, onde se firmaram, a partir do início da década de 1990, três orientações principais. A primeira delas problematizou a relação entre historiografia educacional e fontes, incidindo em questões de crítica documental, incentivando projetos de localização, levantamento e catalogação de fontes primárias e promovendo discussões destinadas a alargar a concepção de fontes então dominante, composta principalmente por documentos legislativos de procedência estatal. A segunda orientação, centrada nas relações entre gênero e educação, promoveu a renovação teórico-metodológica,

por sua capacidade de apontar para a historicidade dos processos de constituição das relações sociais; por sua exigência de determinação mais rigorosa do lugar de fala dos discursos constituídos pelo historiador como documentos; pelo relevo dado à escola na constituição das referidas relações; pela incorporação de perspectivas teóricas expressas em tendências historiográficas mais abrangentes, como a história das mentalidades; pelo alargamento da





concepção de fontes e recurso a novos procedimentos de análise, presentes especialmente nos estudos de história oral; pela maneira como pôs em evidência a inter-relação necessária entre estudos históricos da educação e contribuições de campos como a antropologia, a psicologia, a linguística, a filosofia etc. (Nunes; Carvalho, 1993).

A terceira orientação, fortemente marcada pela interlocução com a vertente francesa da então chamada Nova História Cultural, fortaleceu o processo de renovação em curso pela incorporação de referenciais teóricos que evidenciavam a historicidade do lugar de produção da prática historiográfica, pondo em cena a necessidade de historicizar a linguagem das fontes e das ferramentas conceituais da pesquisa em História da Educação. Pondo também em cena os processos históricos de constituição dos objetos investigados, essa vertente historiográfica abriu novas perspectivas de investigação sobre temas até então pouco estudados. É assim que um grande número de trabalhos de pesquisadores brasileiros incursiona no campo da história do impresso e de suas apropriações nas práticas escolares, ampliando os interesses de pesquisa dos historiadores da educação.

Desse modo, a investigação sobre História da Educação no Brasil é fortemente impulsionada. Uma multiplicidade de estudos amplia o campo temático da disciplina, apresentando novos referenciais teóricos. Esse crescimento é favorecido pelas transformações que vinham reconfigurando inclusive o campo das pesquisas educacionais. Penetrar a “caixa preta” escolar, apanhando-lhe os dispositivos de organização e o cotidiano de suas práticas; expor a perspectiva dos agentes educacionais; incorporar categorias de análise – como gênero – e recortar temas – como profissão docente, formação de professores, currículo e práticas de leitura e escrita –, configurando campos de estudo interdisciplinares, são algumas das tendências que vinham, também, redefinindo outras áreas de pesquisa sobre educação. A perspectiva dos sujeitos dos processos investigados passa a ser objeto de interesse, incentivando estudos sobre as *representações* que agentes determinados fazem de si mesmos, de suas práticas, das práticas de outros agentes, de instituições – como a escola – e dos





processos que as constituem. A forte presença desses novos temas e perspectivas de abordagem na nova produção de História da Educação confere à disciplina um novo estatuto no campo das chamadas ciências da educação, liberando-a da função subsidiária que ainda mantinha neste campo. Talvez a consequência mais significativa dessas transformações tenha sido essa redefinição do estatuto da pesquisa em História da Educação, que promoveu o fortalecimento de sua inserção nos domínios da investigação historiográfica.

Dois anos depois da criação do GT História da Educação da ANPED, em 1986, foi criado o Grupo de Estudos e Pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil” (HISTEDBR), que se organizou na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), com uma estratégia desenvolvida em três frentes. Tratava-se, por um lado, de arregimentar novos pesquisadores para a área de História da Educação, estimulando a criação de núcleos de pesquisa nas universidades em todo o país em torno de um programa de coleta e organização de fontes primárias e secundárias. Em uma segunda frente, tratava-se de articular tais grupos mediante a promoção de encontros e seminários e de uma rede informatizada de difusão e troca de informações. Em uma terceira frente, tratava-se de promover a discussão teórico-metodológica e a crítica das novas concepções historiográficas e de seus pressupostos. A iniciativa conseguiu a adesão de muitos pesquisadores que viram nela uma possibilidade de organização, em suas universidades de origem, de grupos de pesquisa articulados à UNICAMP, uma das principais universidades do país. Mas a iniciativa provocou também algumas reações, sobretudo nos círculos universitários de maior ligação com o Grupo de Trabalho História da Educação da ANPED.

Segundo Dermeval Saviani, o HISTEDBR foi criado “com a preocupação de investigar a História da Educação pela mediação da Sociedade”, o que, no seu entender, significou “a busca de uma compreensão global da educação em seu desenvolvimento”, contrapondo-se à “tendência que começava a invadir o campo da historiografia educacional”. O início formal das atividades do grupo deu-se em 1991, com a realização do I Seminário, que, segundo Saviani, teve o “propósito de discutir a





concepção e a metodologia da investigação histórica, ocasião em que a chamada crise dos paradigmas se manifestou com toda a evidência” (Saviani, 1998)².

Essas duas iniciativas de constituição de grupos de trabalho e pesquisa foram muito importantes para a criação de uma comunidade numerosa de investigadores em História da Educação. Mas, para a constituição dessa comunidade, talvez tão importante quanto elas tenha sido a intensificação dos contatos entre os pesquisadores da área, propiciada pela realização dos Congressos Ibero-Americanos de História da Educação e dos Congressos Luso-Brasileiros de História da Educação³. Esses Congressos propiciaram não somente a aproximação dos pesquisadores brasileiros provenientes das diversas regiões do país como também promoveram o contato entre historiadores brasileiros e estrangeiros. O contato com a historiografia educacional estrangeira – especialmente a francesa, a espanhola e a portuguesa – forneceu cânones e linhas de pesquisa que, já consolidadas nesses países, se evidenciaram férteis e potencialmente capazes de promover um maior intercâmbio entre os pesquisadores da área.

O crescimento do número de pesquisadores exigia a ampliação dos espaços de exposição e discussão dos trabalhos, função que o Grupo

2. O II Seminário do Grupo foi realizado em 1992, a partir de decisão tomada no I Seminário de iniciar as atividades pelo projeto “Levantamento e Catalogação de Fontes Primárias e Secundárias da Educação Brasileira”. Na sequência, o Grupo realizou mais seis seminários nacionais respectivamente em 1995, 1997, 2001, 2003, 2006 e 2009, todos eles em Campinas, exceto o VI, que aconteceu em Aracaju, em 2003. O IX Seminário Nacional está previsto para se realizar em 2012, em João Pessoa. Além dos Seminários Nacionais, o HISTEDBR promove, também, Jornadas Regionais de Estudos e Pesquisas, tendo realizado dez jornadas, a última delas em Vitória da Conquista, de 26 a 29 de julho de 2011.
3. O I Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação foi realizado em Lisboa, em 1996. O segundo Congresso foi realizado em São Paulo, em 1998. O terceiro, em Coimbra, em 2000; o quarto em Porto Alegre, em 2002; o quinto em Évora, em 2004; o sexto em Uberlândia, em 2006; o sétimo no Porto, em 2008 e o oitavo em São Luís, em 2010. O nono congresso está previsto para 2012, novamente em Lisboa.





de Trabalho História da Educação não tinha condições de exercer⁴. A fundação de uma sociedade de historiadores da educação passou a ser, por isso, uma aspiração comum. A criação da Sociedade Brasileira de História da Educação, em 1999, após um longo processo de discussão de seu formato e de seus Estatutos, veio responder a esse anseio, abrindo um novo espaço de interlocução e de consolidação da área.

2. A estruturação da SBHE, seu Estatuto e as Diretorias eleitas

Como indicado no item anterior, o processo de estruturação da Sociedade Brasileira de História da Educação decorreu da configuração do campo da História da Educação no Brasil. Este, por sua vez, insere-se no âmbito do processo mais amplo de organização do campo da educação, cujas origens remontam à criação da Associação Brasileira de Educação (ABE), em 1924. Iniciativa importante na organização do campo foram as Conferências Nacionais de Educação organizadas pela ABE a partir de 1927, interrompidas durante o Estado Novo, retomadas a partir de 1945 e de novo interrompidas durante o regime militar instalado em 1964.

O final da década de 1970 foi uma época de grande mobilização no campo educacional. Em 1977 foi fundada a ANPED, em 1978, o Centro de Estudos “Educação e Sociedade” (CEDES) e em 1979, a Associação Nacional de Educação (ANDE). Essas três entidades uniram-se para realizar a I Conferência Brasileira de Educação, que foi seguida de outras cinco ocorridas em 1982, 1984, 1986, 1988 e 1991. A ANDE tinha como objetivo principal o desenvolvimento da educação pública no âmbito do

-
4. O tempo disponível para o funcionamento do GT nas Reuniões Anuais da ANPED era determinado pelo formato conferido às reuniões pela direção da entidade. Na Reunião Anual da ANPED de 1996, foram acordados entre representantes do Grupo de Pesquisas História, Sociedade e Educação no Brasil e do Grupo de Trabalho História da Educação, os princípios que iriam nortear o processo de constituição da Sociedade Brasileira de História da Educação.





que hoje é chamado de educação básica, procurando articular a produção teórica que se adensava nas universidades com o trabalho pedagógico das escolas. Tencionava, assim, estabelecer uma ponte entre os docentes universitários e os professores do ensino fundamental e médio, tendo fundado, para esse fim, o seu próprio periódico, a *ANDE – Revista semestral*. O CEDES notabilizou-se por ter criado a revista *Educação & Sociedade*, que se firmou como um dos principais veículos de difusão e discussão dos temas educacionais, os mais diversos, abrindo-se, portanto, para a divulgação de trabalhos do campo da História da Educação. Mas foi a ANPED, como entidade representativa dos programas de pós-graduação e dos pesquisadores da área de educação, que veio a desempenhar um papel importante na organização do campo da História da Educação brasileira. Com efeito, como assinalado no item anterior, foi organizado, em seu interior, o Grupo de Trabalho de História da Educação em 1984. Criou-se, assim, um espaço específico para as discussões das questões da área, assim como para a apresentação e o debate da produção que vinha se desenvolvendo principalmente nos programas de pós-graduação.

Concomitantemente, tomava corpo a tendência de se organizar a produção do conhecimento no âmbito da pós-graduação por grupos de pesquisa. Foram assim surgindo, em diferentes instituições e em diversos locais do país, grupos de pesquisa em História da Educação. Uma amostra desse fenômeno nos é dada pelo “Dossiê: História da Educação” publicado no número 34, de dezembro de 2001, de *Educação em Revista*, da Faculdade de Educação da UFMG (Dossiê, 2001). Compõem esse dossiê oito grupos de pesquisa:

- O grupo de pesquisa da Pontifícia Universidade Católica (PUC) do Rio de Janeiro, que iniciou seu trabalho juntamente com a linha de pesquisa “Pensamento educacional brasileiro”, em 1993, transformada em “História das ideias e instituições educacionais” em 2000, quando se formalizou o registro do grupo com esse mesmo nome.
- O Grupo de Estudos e Pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil” (HISTEDBR), constituído em 1986, na UNICAMP, e institu-





- cionalizado em 1991, quando adquiriu caráter nacional articulando Grupos de Trabalho nos diferentes estados da federação brasileira.
- O Centro de Memória da Educação da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP), criado em 1992.
 - O Núcleo de Estudos e Pesquisas em História e Historiografia da Educação, da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), constituído em 1992.
 - O eixo temático “Escola e Cultura”, da PUC-SP, que surgiu em 1999, a partir do Núcleo de Historiografia e História da Educação, constituído em 1996.
 - O Grupo de Pesquisa em História da Educação de Mato Grosso, sediado na Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), nascido no ano de 1996.
 - As Bases de Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) ligadas à História da Educação, compreendendo quatro modalidades: “Gênero e práticas culturais: abordagens históricas, educativas e literárias”, constituída em 1998; “Educação, História e práticas culturais”, configurada em 1996; “Estudos histórico-educacionais”, instituída em 1998; e “Cultura, política e educação”, que se originou em 1991, definiu-se como “Base de pesquisa Educação e Sociedade” em 1993, tendo recebido, em 2000, a denominação atual.
 - O Grupo de Estudos e Pesquisas em História da Educação (GEPHE), da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). O texto publicado no “Dossiê” não traz a data precisa do surgimento do Grupo. Apenas informa ter sido ele criado “nos anos 90”.

Pode-se ver que, com exceção do HISTEDBR, que se estruturou em 1986, todos esses grupos surgiram na última década do século XX. É possível também observar que, por ser um grupo de caráter nacional que estimulou o surgimento de Grupos de Trabalho em História da Educação em diferentes locais, o HISTEDBR está na origem de três dos grupos de pesquisa que integram o mencionado “Dossiê”. Trata-se dos grupos da





Universidade Federal de Uberlândia, da Universidade Federal de Mato Grosso e da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Em complemento ao “Dossiê: História da Educação”, o mesmo número de *Educação em Revista* traz um texto (Peres; Bastos, 2001, pp. 221-227), dando conta da fundação, em 1996, da “Associação Sul-Riograndense de Pesquisadores em História da Educação” (ASPHE). Essa entidade vem realizando encontros regulares, com periodicidade que varia de semestral a anual, além de publicar, desde 1997, a revista *História da Educação*.

É preciso registrar que, de fato, o “Dossiê” publicado no número 34 (dezembro 2001) de *Educação em Revista* é apenas uma amostra, já que diversos outros grupos ou centros de pesquisa em História da Educação estão constituídos, espalhados ao longo do território brasileiro. Um desses organismos, que tem desempenhado importante papel no desenvolvimento da História da Educação brasileira, é o Programa de Estudos e Documentação Educação e Sociedade (PROEDES), da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), pela amplitude e riqueza da documentação que abriga, a exemplo do “Arquivo Paschoal Lemme”, e pelos projetos conduzidos. Entre esses projetos destaca-se o *Dicionário de Educadores no Brasil: da colônia aos dias atuais*, de grande importância para a consolidação do campo da História da Educação no Brasil.

Entretanto, com certeza, o fator mais importante e provocador direto da estruturação da Sociedade Brasileira de História da Educação foi, certamente, o surgimento dos Congressos Ibero-Americanos de História da Educação Latino-Americana que vêm sendo realizados sistematicamente desde 1992. O primeiro ocorreu em Bogotá, na Colômbia, em 1992, o segundo em Campinas, Brasil, em 1994, o terceiro em Caracas, na Venezuela, em 1996, realizando-se o quarto em Santiago do Chile, em 1998, o quinto em San José da Costa Rica, em 2001, o VI Congresso que aconteceu em San Luis Potosí, no México, em 2003, o VII Congresso realizado em Quito, no Equador, em 2005, o oitavo em 2007 em Buenos Aires, na Argentina, e, finalmente o nono, ocorrido no Rio de Janeiro, no Brasil, em 2009. O décimo está previsto para 2012, em Salamanca, Espanha.





Diante da densidade crescente da área de História da Educação e à vista do intercâmbio internacional, em especial com os países ibero-americanos, foi objetivando-se a necessidade de criação de uma entidade que articulasse nacionalmente a área e a representasse nos foros internacionais. Com efeito, notou-se que os colegas de História da Educação da Espanha se faziam representar pela Sociedade Espanhola de História da Educação; os de Portugal tinham como porta-voz a Secção de História da Educação da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação; igualmente o Chile tinha a sua Sociedade Chilena de História da Educação. Além disso, o surgimento dos Congressos Ibero-Americanos de História da Educação Latino-Americana foi acompanhado da tentativa de se criar, de cima para baixo e de forma tutelada, uma Sociedade de História da Educação Latino-Americana (SHELA). No segundo Congresso, realizado em Campinas em 1994, os historiadores da educação dos vários países ibero-americanos foram surpreendidos com o lançamento da SHELA pela professora Diana Sotto Arango, da Colômbia. A maioria dos próprios pesquisadores colombianos não participou e sequer foi consultada sobre a criação da nova entidade. O descontentamento e o conseqüente fracasso dessa tentativa colocaram ainda mais fortemente a necessidade de que cada país organizasse, de forma democrática e pelo empenho coletivo de seus membros, as respectivas sociedades de História da Educação.

Em decorrência, por ocasião do III Congresso Ibero-Americano de História da Educação Latino-Americana, realizado em Caracas, na Venezuela, em 1996, paralelamente a uma reunião convocada pela SHELA, a quase totalidade dos participantes do Congresso realizou uma assembleia para discutir o problema e proceder aos encaminhamentos pertinentes. O resultado foi a recomendação de que os representantes de cada país tomassem a iniciativa de organizar as próprias sociedades nacionais que forneceriam a base para uma futura associação ibero-latino-americana que poderia ser constituída na forma de uma confederação de sociedades nacionais.

Eis como, na própria assembleia realizada em Caracas, foi constituída uma comissão encarregada de coordenar o processo de organização da entidade representativa dos historiadores brasileiros da educação. Assim,





coroando um processo que se estendeu por cerca de quatro anos, em outubro de 1999 foi criada a Sociedade Brasileira de História da Educação (SBHE).

Durante o período que transcorreu entre o Congresso de Caracas e a fundação da SBHE, a comissão coordenadora trabalhou na elaboração dos estatutos da futura entidade, em estreita colaboração com as organizações de pesquisa da área, o GT da ANPED e o HISTEDBR. Além disso, fez amplas consultas a todos os pesquisadores via internet e enviou pelo correio versões preliminares do texto. E em todas as oportunidades, especialmente nas reuniões anuais da ANPED, os historiadores da educação reuniam-se para discutir as propostas e fazer novos encaminhamentos. Finalmente, por ocasião da 22ª Reunião Anual da ANPED, foi realizada, no dia 28 de setembro de 1999, a Assembleia Geral de Constituição e Fundação da Sociedade Brasileira de História da Educação, com a presença de 153 sócios fundadores que assinaram a Ata de Fundação. Nessa assembleia foram aprovados os estatutos da entidade e eleita sua primeira diretoria.

O texto dos Estatutos foi organizado em oito capítulos. O Capítulo I trata da *denominação, sede, foro, objetivos e duração* da entidade. No artigo 3º são especificados os objetivos:

- I – Congregar os profissionais brasileiros que realizam atividades de pesquisa ou docência em História da Educação;
- II – Realizar e fomentar estudos de História da Educação;
- III – Estimular estudos interdisciplinares, promover intercâmbios com sociedades congêneres nacionais e internacionais, favorecendo a participação de especialistas de áreas afins;
- IV – Propiciar o cultivo da crítica e do pluralismo teórico na área e em suas atividades e produções;
- V – Estimular diferentes formas de divulgação e informação das produções em História da Educação;
- VI – Organizar e promover eventos, seminários, cursos e outras iniciativas similares, podendo interagir com associações congêneres com vistas à atualização do conhecimento e à socialização das experiências realizadas na área.





D. SAVIANI, M. M. C. de CARVALHO, D. VIDAL, C. ALVES e W. GONÇALVES NETO

O Capítulo II trata *dos sócios*, especificando as categorias, a forma de admissão, os direitos e deveres, e as condições de desligamento dos associados.

O Capítulo III trata *do governo e administração da sociedade* e é composto de um único artigo, o de número 16, definindo que a SBHE é governada pela Assembleia Geral, dirigida e administrada pela Diretoria, assistida pelo Conselho Fiscal.

O Capítulo IV, *Da Assembleia Geral*, define-a como o órgão soberano da entidade, sendo constituída por todos os sócios em pleno gozo de seus direitos civis e estatutários (Art. 17) e especifica suas atribuições, condições de convocação e quórum para funcionamento.

O Capítulo V, *Da Diretoria*, estipula um mandato de dois anos, permitindo a reeleição por apenas mais um mandato consecutivo no mesmo cargo ocupado no mandato anterior; define os cargos que compõem a diretoria (presidente, vice-presidente, secretário, tesoureiro e um diretor regional, com respectivo suplente, para cada uma das cinco regiões geopolíticas: Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul); e especifica as atribuições do conjunto da Diretoria e de cada um de seus membros.

O Capítulo VI trata *do Conselho Fiscal*, definindo sua composição, duração do mandato e atribuições.

O Capítulo VII, *Do patrimônio social e da receita*, regula a constituição do patrimônio social e a composição da receita da sociedade.

Finalmente, o Capítulo VIII trata *das Disposições gerais e transitórias*.

O texto dos Estatutos com a conformação indicada, cumpridas todas as formalidades legais, foi devidamente registrado em 14 de dezembro de 1999. Na Assembleia Geral realizada por ocasião do III Congresso Brasileiro de História da Educação, que se reuniu em Curitiba de 7 a 10 de novembro de 2004, foram aprovadas algumas alterações tendo em vista a necessidade de ajustar os Estatutos aos artigos 53 a 61 do novo Código Civil Brasileiro. Nessa oportunidade, foram introduzidos dois novos capítulos: *Da Comissão e do Regimento Eleitoral e Da Comissão Editorial* que receberam, respectivamente, os números VII e VIII, renumerando-se os capítulos *Do patrimônio social e da receita* e *das Disposições gerais e transitórias* para IX e X. Alterações complemen-





tares ocorreram em anos subsequentes, mas não modificaram as seções fundamentais dos princípios que regem a Sociedade⁵.

O processo de organização da associação representativa dos historiadores da educação brasileira expressou um significativo amadurecimento da área, tendo os seus membros compreendido a natureza da instituição a ser criada e seu caráter aglutinador, que a colocava acima das diferenças de interesses entre os vários grupos, o que permitiu a união de todos em torno de uma única chapa, eleita por aclamação para dirigir a sociedade. Essa primeira diretoria, com mandato entre 28 de setembro de 1999 e 27 de setembro de 2001, foi encabeçada por Dermeval Saviani, como presidente, tendo Marta Maria Chagas de Carvalho na Vice-Presidência, Diana Gonçalves Vidal na Secretaria e Ana Waleska Pollo Campos Mendonça na Tesouraria.

Num esforço em garantir certa continuidade aliada à incorporação de novos participantes, a segunda diretoria (2001-2003) teve Marta Maria Chagas de Carvalho como presidente, Ana Waleska Mendonça como vice-presidente, Libânia Nassif Xavier como secretária e Jorge Luiz da Cunha como tesoureiro. Seguindo a mesma diretriz, a terceira diretoria (2003-2005) foi encabeçada por Diana Gonçalves Vidal na Presidência, tendo na Vice-Presidência Luciano Mendes de Faria Filho, mantendo-se Libânia na Secretaria e Jorge Cunha na Tesouraria. Para a quarta diretoria (2005-2007), foram reconduzidos a presidente e o vice-presidente, passando a Secretaria a ser exercida por Maria Elizabeth Blank Miguel e a Tesouraria por Elomar Antônio Callegaro Tambara. A quinta diretoria (2007-2009) foi composta por Cláudia Alves na Presidência, por Wenceslau Gonçalves Neto na Vice-Presidência, por Rosa Lydia Teixeira Corrêa na Secretaria, sendo mantido Elomar Tambara na Tesouraria. A sexta diretoria (2009-2011) teve como presidente Wenceslau Gonçalves Neto, como vice-presidente José Gonçalves Gondra, Antonio Carlos Ferreira Pinheiro na Tesouraria e Rosa Lydia Teixeira Corrêa na Secretaria. Para a sétima diretoria (2011-2013), foram reconduzidos Wenceslau Gonçalves

5. O texto integral e atualizado pode ser consultado na página *web*: <www.sbhe.org.br>.





D. SAVIANI, M. M. C. de CARVALHO, D. VIDAL, C. ALVES e W. GONÇALVES NETO

Neto para a Presidência, José Gonçalves Gondra para Vice-Presidência e Antonio Carlos Ferreira Pinheiro para a Tesouraria; a Secretaria foi assumida por Regina Helena Silva Simões em substituição a Rosa Lydia Teixeira Corrêa.

Procedimento similar foi adotado para a escolha dos diretores regionais e dos membros do Conselho Fiscal.

Com o surgimento da SBHE abriu-se um novo espaço para a apresentação, discussão e divulgação da produção da área representado pelos Congressos Brasileiros de História da Educação e pela *Revista Brasileira de História da Educação*.

3. Publicações, congressos, intercâmbios e atuação política

Nesses cerca de doze anos de existência, foram muitas as realizações da SBHE, dentre elas incluem-se seis Congressos Nacionais (o sétimo está previsto para ocorrer em Cuiabá, em 2013); 26 números já editados da *Revista Brasileira de História da Educação*; seis volumes da Coleção *Documentos da Educação Brasileira*, contendo a legislação imperial das províncias de Mato Grosso, Paraná (dois volumes), Rio Grande do Sul, Rio Grande do Norte e Paraíba; apoio à organização de eventos nacionais e internacionais, como os Congressos Luso-Brasileiros de História da Educação, os Congressos Ibero-Americanos de História da Educação Latino-Americana e o XXV International Standing Conference for the History of Education (ISCHE); bem como a discussão de temas importantes e a manifestação de posições caras à comunidade brasileira de professores e pesquisadores em História da Educação em diversos fóruns e junto a agências de fomento.

Para dar visibilidade a todo esse investimento, foi elaborado um portal na internet (www.sbhe.org.br). Lá se encontram os documentos associados à história da criação da SBHE e à atividade até o presente. Na dimensão administrativa, o sítio disponibiliza os Estatutos, as Atas das Assembleias Ordinárias e Extraordinárias e os Relatórios da Diretoria,





além de informes sobre linhas de publicação, congressos realizados e Grupos de Pesquisa em atuação no país. Na vertente acadêmica, traz a íntegra dos trabalhos apresentados pelos participantes dos Congressos Brasileiros de História da Educação, bem como os textos de balanço produzidos nas oportunidades; e todos os artigos publicados nos 26 números da *Revista Brasileira de História da Educação*. Funciona como uma excelente ferramenta para conhecimento das pesquisas desenvolvidas e em desenvolvimento no Brasil, propiciando intercâmbios e socializando resultados.

Para permitir um primeiro contato com a produção atual em História da Educação no Brasil, propomo-nos a detalhar os congressos e as publicações organizadas pela SBHE. O procedimento, é claro, não recobre todo o trabalho da área de conhecimento no país. Há que lembrar os aportes dos grupos de pesquisa existentes e da Associação Sul-Riograndense de Pesquisa em História da Educação, além de investigadores isolados, na construção da pesquisa científica brasileira. Mas é dele indiciário, na medida em que a Sociedade congrega uma parcela significativa dos pesquisadores em exercício no campo. Propomo-nos, ainda, a indicar, sucintamente, outras realizações da SBHE.

3.1. Os Congressos Brasileiros de História da Educação (CBHE)

O ICBHE ocorreu entre 6 e 9 de novembro de 2000 na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), tendo por tema central “Educação no Brasil: história e historiografia”. No evento, foram inscritos 231 trabalhos, distribuídos nos eixos temáticos: Instituições Educacionais e Científicas; Pensamento Educacional; Práticas Escolares e Processos Educativos; Estado e Políticas Educacionais; Fontes, Categorias e Métodos em História da Educação; Profissão Docente; Gênero e Etnia; Imprensa Pedagógica.

A conferência de abertura e as mesas-redondas procuraram expressar as principais discussões realizadas no campo. António Viñao Frago foi convidado a abrir o Congresso, com a conferência “Fracasan las reformas educativas? La respuesta de un historiador”. Pesquisadores nacionais e





estrangeiros, reunidos em mesas, debateram perspectivas comparadas em História da Educação, o nacional e o regional nas investigações da área, e as relações entre História, memória e documentação. Os textos provenientes das intervenções compuseram o livro *Educação no Brasil*, lançado pela Editora Autores Associados em 2001.

Em artigo de balanço das comunicações apresentadas no evento, Libânia Xavier (2001) distinguiu algumas tendências da produção nacional: o crescimento da influência da História Cultural como matriz teórica nos trabalhos; a predominância do enfoque regional sobre o nacional e dos recortes temporais internos ao objeto de estudo sobre os marcos macropolíticos; o interesse pelo século XIX e as primeiras décadas do XX, o que remete à gênese do sistema escolar no Brasil; a pluralidade de fontes, com destaque para a história oral; a perspectiva de compreender as práticas escolares, ou seja, em investigar a escola pela sua interioridade; o diálogo interdisciplinar e a preocupação com a preservação documental.

Dois anos mais tarde, o II CBHE foi realizado, dessa feita em Natal (RN), entre 3 e 6 de novembro. O deslocamento do evento da Região Sudeste para a Região Norte e Nordeste decorria do acordo estabelecido entre os sócios de que as reuniões científicas deveriam ocorrer nos vários pontos do território nacional, de maneira que favorecessem a participação de todos os pesquisadores e professores de História da Educação no país. O tema geral do evento foi “História e Memória da Educação Brasileira” e os eixos temáticos ficaram assim constituídos: História Comparada da Educação; História dos Movimentos Sociais na Educação Brasileira; Culturas Escolares e Profissão Docente no Brasil; Intelectuais e Memória da Educação no Brasil; Relações de Gênero e Educação Brasileira; Estado, Nação e Etnia na História da Educação; Processos Educativos e Instâncias de Sociabilidade.

Para proferir a conferência de abertura, convidamos Anne-Marie Chartier, que discorreu sobre “Escola, culturas e saberes”. As oito mesas-redondas organizadas procuraram abordar de questões teóricas a problemáticas específicas do contexto brasileiro. Versaram assim sobre temas como cultura escolar, cultura popular, profissão docente, gênero





e intelectuais. Os textos das intervenções distribuíram-se em dois volumes: *Escola, Culturas e Saberes*, editado pela Fundação Getúlio Vargas em 2005, e *Intelectuais, Estado e Educação*, publicado pela EDUFRRN em 2006.

O Congresso registrou a inscrição de 581 trabalhos, dos quais 428 foram aprovados pelo Comitê Científico e apresentados no certame. No entendimento de Marta Araújo (2002)⁶, que elaborou a análise do conjunto das comunicações, o crescimento da produção atestava a consolidação dos programas de pós-graduação criados nas várias regiões brasileiras. Na avaliação de Araújo, nos trabalhos acolhidos pelo evento, podia-se perceber um aumento no número de pesquisas sobre o período colonial, a despeito da manutenção do privilégio aos séculos XIX e XX. Percebia-se também o progressivo interesse pelos impressos pedagógicos, como manuais, guias curriculares, periódicos, tanto como objeto quanto como fonte de investigações; a importância conferida ao diálogo interdisciplinar pelas pesquisas, já evidenciada no I CBHE; e a hegemonia da historiografia francesa como referência aos trabalhos da área.

Em 2004, foi a vez de a Região Sul acolher o III CBHE, na cidade de Curitiba (PR) entre 7 e 10 de novembro. Intitulado “A educação escolar em perspectiva histórica”, o evento teve como eixos temáticos: Arquivos, fontes e historiografia; Estudos comparados; Políticas educacionais e modelos pedagógicos; Cultura escolar e práticas educacionais; Profissão docente; Gênero, etnia e educação escolar; Movimentos sociais e democratização do conhecimento e, ainda, Ensino da História da Educação. Sistematizamos as discussões desses eixos em quatro mesas-redondas compostas por pesquisadores nacionais. Antón Costa Rico proferiu a conferência de abertura, comentando os “Modelos pedagógicos, códigos curriculares e sociedades em perspectiva histórica”. Os artigos das intervenções foram disponibilizados no livro *A educação escolar em perspectiva histórica*, publicado pela Autores Associados em 2005.

O III CBHE repetiu os números do Congresso anterior. Foram 503 trabalhos inscritos e 418 selecionados para apresentação. Apesar de não

6. Ver texto no sítio da SBHE: <<http://www.sbhe.org.br>>.





dispormos de um artigo de balanço para esse certame, podemos afirmar que as ênfases percebidas nos eventos anteriores permaneceram, como o recurso a uma pluralidade de fontes, o interesse pela gênese do sistema escolar brasileiro, a preocupação com a cultura e as práticas escolares e com a história da profissão docente. O pequeno número de trabalhos inscritos no eixo Ensino de História da Educação (apenas seis) indicava que a discussão era ainda incipiente no campo, a despeito de sua relevância e da insistência com que a questão vem sendo tratada pela SBHE em seus fóruns.

Vale esclarecer que é preciso tomar os eixos temáticos dos Congressos na dupla acepção de expressão das problemáticas de interesse da comunidade brasileira de historiadores da educação e de fomento a debates que, ainda que escassos no campo, são tidos pela SBHE como necessários. Nos dois primeiros Congressos, o segundo expediente não foi utilizado. Como o objetivo era congregar os pesquisadores e docentes em História da Educação do Brasil, buscamos oferecer linhas de trabalho próximas ao que concebíamos como preocupações majoritárias da investigação na área. A partir do III CBHE, passamos a considerar a pertinência de os congressos criarem uma demanda para a comunidade científica, o que nos fez incluir os eixos Ensino de História da Educação no III e IV CBHE e Arquivos, Centros de documentação e Museus escolares, no IV CBHE. A temática do Ensino de História da Educação, lançada como eixo nesses congressos, foi transformada em tema geral do V CBHE, expressando a persistência no estímulo à pesquisa e ao debate que ela tem exigido, sobretudo, perante as mudanças curriculares nos cursos de formação de professores. Temos procedido, ainda, na fase de preparação de todos os Congressos, a uma análise do número de propostas incluídas em cada eixo das edições anteriores, para nos acercarmos mais claramente aos atuais interesses de pesquisa do campo.

Entre 5 e 8 de novembro de 2006, na cidade de Goiânia (GO), o IV CBHE deslocou-se para o Centro-Oeste, continuando dessa forma o rodízio entre as regiões brasileiras. Teve por tema central “Os sujeitos da educação na História”. Seus eixos foram: Políticas educacionais e movimentos sociais; História da profissão docente e das instituições





escolares; Cultura e práticas escolares; Gênero e etnia na história da educação brasileira; Historiografia da educação brasileira e história comparada; Intelectuais, pensamento social e educação; Arquivos, centros de documentação, museus e educação; O ensino de História da Educação. A conferência de abertura foi proferida por Elsie Rockwell e as mesas contaram com pesquisadores nacionais e estrangeiros. As conferências proferidas no evento foram publicadas no livro *A educação e seus sujeitos na História*, editado pela Argumentum, em 2007.

O evento contou com 411 inscrições de comunicações individuais e 97 de comunicações coordenadas, totalizando 508 propostas encaminhadas. Nessa edição, incluímos a modalidade de minicursos, que recebeu sete inscrições. Após a avaliação pelo Comitê Científico, foram aprovados 457 trabalhos, entre comunicações individuais e coordenadas. Os eixos que concentraram o maior número de comunicações foram História da profissão docente e das instituições escolares (118) e Cultura e práticas escolares (114).

Em 2008, o V CBHE foi realizado novamente no Nordeste, na cidade de Aracaju (SE), de 9 a 12 de novembro. O tema escolhido foi *O Ensino e a Pesquisa em História da Educação* e contou com oito eixos, assim distribuídos: História da profissão docente e das instituições escolares formadoras; O Ensino de História da Educação; Fontes e métodos em História da Educação; Cultura e práticas escolares e educativas; Currículo, disciplinas e instituições escolares; Historiografia da educação brasileira e história comparada; Movimentos sociais, geração, gênero e etnia na História da Educação; Políticas educacionais, intelectuais da educação e pensamento pedagógico. O conferencista de abertura foi Manuel Ferraz Lorenzo, da Espanha, e introduziu-se uma conferência de encerramento, que ficou sob a responsabilidade de Eliane Marta Teixeira Lopes. As quatro mesas-redondas contaram com pesquisadores brasileiros e com investigadores chilenos, americanos e portugueses. Os textos das conferências foram reunidos no livro *O ensino e a pesquisa em História da Educação*, publicado em 2011, pela EDUFAL.

Foram encaminhados para avaliação no V CHBE 1293 resumos, dos quais 932 foram aprovados pelo Comitê Científico. Os eixos temáticos que concentraram o maior número de trabalhos foram Cultura e práticas





escolares e educativas (184); Políticas educacionais, intelectuais da Educação e pensamento pedagógico (170) e História da profissão docente e das instituições escolares formadoras (127). Há que se destacar que o eixo Ensino de História da Educação, que recebera seis trabalhos no III CBHE e quatro no IV CBHE, teve vinte propostas aprovadas em Aracaju.

Vale assinalar o salto numérico, observado a partir dessa edição do Congresso, na quantidade de trabalhos submetidos à avaliação, assim como de trabalhos aprovados. O aumento de um, sem o conseqüente crescimento do outro, poderia denotar um fenômeno de pura atração exercida pelo evento sobre o grande público da pós-graduação brasileira, principalmente da área de educação, mobilizado pela necessidade de produção bibliográfica, sobretudo para os estudantes. Entretanto, embora o expressivo número de trabalhos recusados possa ser tomado como índice de um percentual de proponentes não inseridos nos parâmetros exigidos pela pesquisa histórica em educação, o número de trabalhos aprovados quase dobrou em relação ao congresso anterior. A nosso ver, esse quantitativo demonstra a própria expansão da comunidade brasileira de historiadores da educação, o que também pode ser percebido na produção de teses e dissertações, principalmente – mas não exclusivamente – nos programas de pós-graduação em educação, no surgimento de novos periódicos especializados da área, na volumosa produção de livros⁷ e artigos, na multiplicação de grupos de pesquisa, assim como na presença de historiadores da educação em vários âmbitos da atividade científica do país.

Por conta de ajustes de calendário, para evitar a coincidência com o Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação, o VI CBHE foi realizado de 16 a 19 de maio de 2011, em Vitória (ES), com o tema “Invenções, Tradições e Escritas da História da Educação no Brasil”, e ofereceu nove eixos: Etnias e movimentos sociais; História das instituições e práticas educativas; História das culturas e disciplinas escolares; História da profissão docente; Impressos, intelectuais e História da Educação;

7. A organização do VI CBHE, ao criar um registro visual muito bem estruturado dos lançamentos de livros, na página *web* do evento, muito bem estruturado, permitiu a visualização da forte produção bibliográfica da área no último ano.





Estado e políticas educacionais na História da Educação brasileira; O ensino de História da Educação; Fontes e métodos em História da Educação; Patrimônio educativo e cultura material escolar. Como pode ser observado, foi feita uma reestruturação dos eixos temáticos, cumprindo a SBHE o papel já anunciado de se adequar às áreas onde a comunidade dos pesquisadores tem concentrado sua atenção e também procurando induzir a produção para campos considerados importantes para a área. A conferência de abertura do congresso foi proferida por Jean Hébrard e a de encerramento por José Silvério Baia Horta. As quatro mesas- redondas, com temáticas voltadas para fontes de pesquisa, relações da História da Educação com as ciências sociais, invenções e tradições na História da Educação, contaram com a participação de pesquisadores brasileiros, americanos, espanhóis, mexicanos e colombianos. Está prevista para 2012 a publicação dos textos das conferências do evento.

Para esta edição do CBHE foram enviadas 961 propostas, entre comunicações coordenadas e individuais, das quais 876 foram aprovadas. Os eixos que concentraram o maior número de trabalhos foram História das instituições e práticas educativas (248) e Impressos, intelectuais e História da Educação (189). O destaque negativo neste quesito foi um recuo nos trabalhos do eixo de Ensino de História da Educação, que caíram para apenas 11.

O VII CBHE será realizado em Cuiabá (MT), em 2013, com temática a ser ainda aprovada em assembleia da SBHE, durante a Reunião da ANPED, que ocorrerá em outubro de 2011.

Numa visão retrospectiva sobre a experiência de realização dos congressos brasileiros, cabe ressaltar a intensa participação das comissões organizadoras locais, constituídas por professores e alunos das instituições que se dispuseram a sediá-los. Em integração com as diretorias em exercício, os pesquisadores das universidades que recebem o evento têm desempenhado um papel fundamental na liderança dos processos de organização, divulgação, providências de infraestrutura e a posterior publicação do livro de conferências. O envolvimento com essas tarefas tem se demonstrado um apoio importante à manutenção e afirmação da entidade. A cada nova edição do CBHE, é possível perceber, ainda, o





quanto a comunidade aprende com esse exercício, por meio da tentativa de superação das lacunas e dificuldades. A transmissão da experiência entre as comissões organizadoras consolida uma prática solidária que fortalece os laços de pertencimento à entidade e à comunidade mais ampla de historiadores da educação.

Ao mesmo tempo, muitos grupos locais têm-se fortalecido e amadurecido com a oportunidade de assumirem a liderança na organização, não só dos Congressos Brasileiros, mas dos Luso-Brasileiros e, com menor frequência, dos Ibero-Americanos de História da Educação. Como espaços de formação, os eventos abrigam muitas circunstâncias de aprendizado para professores e estudantes, para além de sua finalidade precípua, que se concretiza na exposição dos resultados de pesquisa, nas conferências, comunicações e nos cursos ministrados.

Também para os participantes em geral, os eventos da área têm oportunizado a intensificação dos intercâmbios, o surgimento de projetos interinstitucionais, um contato direto com a produção científica e o estímulo à renovação historiográfica. Isso é visível na produção bibliográfica, mas, também, na organização das comunicações coordenadas, nos projetos submetidos às agências de fomento e na circulação de pesquisadores entre as universidades de diferentes regiões do país.

3.2. As publicações da SBHE

Além do sítio na internet, ao qual nos referimos anteriormente, que reúne a íntegra dos trabalhos apresentados de todos os Congressos Brasileiros e dos artigos incluídos na *Revista Brasileira de História da Educação*, a SBHE dispõe de quatro linhas de publicação, todas em suporte papel: a RBHE, a Coleção Documentos da Educação Brasileira, os livros de conferências dos congressos, e a Coleção Horizontes da Pesquisa em História da Educação no Brasil.

A *Revista Brasileira de História da Educação* já se encontra em seu vigésimo sétimo número, comemorativo dos dez anos de sua existência. Ao todo, foram publicadas centenas de artigos, envolvendo destacados investigadores nacionais e estrangeiros. No que tange aos primeiros, vimos





acolhendo e estimulando o envio de textos provenientes das diferentes regiões e instituições brasileiras, a despeito de uma concentração maior ainda existente de autores do Sul e Sudeste. Temos recebido contribuições, entre outros, de colegas franceses, espanhóis, ingleses, italianos, portugueses, belgas, argentinos e mexicanos. É importante frisar que a *RBHE* traduz os artigos internacionais na medida da necessidade, uma vez que compreende que os textos em espanhol, pela receptividade que recebem em português, podem ser divulgados no idioma original.

A revista, além da demanda contínua, também se ocupa em divulgar dossiês temáticos propostos pelos sócios, como “Negro e educação” (n. 4), “O público e o privado na educação brasileira” (n. 5), “O ensino de História da Educação” (n. 6), “Tempos sociais, tempos escolares” (n. 8), “Arquivos escolares: desafios à prática e a pesquisa em História da Educação” (n. 10); “A cultura material na História da Educação: possibilidades de pesquisa” (n. 14); “História da profissão docente no Brasil e em Portugal” (n. 15); “Concepções de universidade e educação superior no Brasil nos anos de 1920 e 1930” (n. 17); “Viagens de educadores, circulação e produção de modelos pedagógicos” (n. 22); e em republicar textos clássicos da historiografia educacional brasileira, como “A educação brasileira e a sua periodização”, de Laerte Ramos de Carvalho (n. 2); “Transplante da educação europeia no Brasil”, de Casemiro Reis Filho (n. 3); e “Educação e desenvolvimento nacional”, de Geraldo Bastos Silva (n. 6).

As seções de resenhas e notas de leitura têm por objetivo socializar as publicações realizadas no campo, pela análise crítica e pelo incentivo à leitura das obras. Pela qualidade dos artigos que publica, a *RBHE* foi considerada na avaliação Qualis, realizada em 2010, pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), como A2.

A percepção de lacunas na disponibilização de fontes oficiais sobre as diferentes unidades federativas – questão particularmente relevante no contexto brasileiro, marcado, de 1834 a 1946, pela concorrência administrativa entre o governo central e as províncias (ou estados: denominação recebida com a mudança de regime político, do Império para República em 1889) no ensino elementar e profissional, que inclui





a formação docente – estimulou a proposição da Coleção Documentos da Educação Brasileira. Em parceria com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), a SBHE editou seis volumes até o presente. Os dois primeiros, que versam sobre Leis e Regulamentos da Instrução Pública do Mato Grosso e do Paraná no período imperial, foram impressos em papel. Os outros quatro volumes, relativos às províncias do Paraná (complementação), Rio Grande do Sul, Rio Grande do Norte e Paraíba, circulam em meio digital (CD-ROMs) e podem ser acessados na página do INEP (<http://www.publicacoes.inep.gov.br/>).

A terceira linha de publicações da SBHE refere-se à divulgação das conferências proferidas nos Congressos Nacionais. Como mencionado anteriormente, até o momento, foram editados seis livros, correspondentes aos cinco primeiros CBHEs. Encontra-se ainda no prelo o volume das conferências do VI CBHE, realizado em Vitória (ES) em 2011. O formato livro foi preferido ao formato anais em função de permitir uma circulação mais ampla dos textos, não restrita aos participantes inscritos nos eventos.

A quarta linha de publicações da SBHE, a Coleção Horizontes da Pesquisa em História da Educação no Brasil, foi criada em 2009, em colaboração com a Editora da Universidade Federal do Espírito Santo (EDUFES). O objetivo foi destacar os dez anos de fundação da SBHE, publicando dez volumes, no formato de coletâneas, demonstrando a pujança da produção histórico-educacional brasileira recente, bem como o papel dinamizador dessa produção exercido pela SBHE. A coordenação da coleção empenhou-se na indicação de organizadores que corresponderam ao esforço e conseguiram em pouco tempo arregimentar os trabalhos de cerca de 150 investigadores que se debruçaram sobre os mais interessantes aspectos da educação brasileira, permitindo a composição de um painel extremamente rico da História da Educação brasileira. Os dez volumes tiveram como títulos: “História das culturas escolares no Brasil”, “Estado e políticas educacionais na História da Educação brasileira”, “Educação e instrução nas províncias e na corte imperial (Brasil, 1822-1889)”, “Práticas escolares e processos educativos: currículo, disciplinas e instituições escolares (séculos XIX e XX)”,





“História da Educação no Brasil: matrizes interpretativas, abordagens e fontes predominantes na primeira década do século XXI”, “O ensino de História da Educação”, “História da Educação e da assistência à infância no Brasil”, “Intelectuais e História da Educação no Brasil: poder, cultura e políticas”, “Gênero, etnia e movimentos sociais na História da Educação brasileira”, e “História da profissão docente no Brasil”. O lançamento dos cinco primeiros volumes da coleção ocorreu em 2011, durante o VI CBHE, e os cinco restantes durante a Reunião da ANPED, em Natal (RN), no mesmo ano.

3.3. As demais realizações

A SBHE tem procurado estimular o intercâmbio internacional e nacional de pesquisadores. Nesse sentido, várias vêm sendo suas ações. À organização dos CBHEs, juntam-se os apoios concedidos à realização de diversos eventos, como o XXV ISCHE, ocorrido na cidade de São Paulo, de 16 a 19 de julho de 2003, com o tema “Educação e Modernidade”; os V, VI, VII, VIII, e IX Congressos Ibero-Americanos de História da Educação Latino-Americana, acontecidos em Costa Rica (2001), México (2003), Equador (2005), Argentina (2007) e Brasil (2009); os III, IV, V, VI, VII e VIII Congressos Luso-Brasileiros de História da Educação, realizados em Coimbra (Portugal, 2000), Porto Alegre (Brasil, 2002), Évora (Portugal, 2004), Uberlândia (Brasil, 2006), Porto (Portugal, 2008) e São Luís (Brasil, 2010); e o I e II Congressos Internacional de Pesquisa (Auto)Biográfica, em Porto Alegre (Brasil, 2004) e Salvador (Brasil, 2006).

As Diretorias Regionais da entidade, por seu turno, têm se empenhado em criar condições para reuniões locais. Assim, em junho de 2006, teve lugar o I Encontro dos Pesquisadores em História da Educação da Região Norte e Nordeste, na cidade de Guaramiranga (CE), numa iniciativa das Diretorias Regionais Norte e Nordeste. Em 2007, ocorreu o I Encontro de História da Educação do Estado do Rio de Janeiro, proposta da Diretoria Regional Sudeste e de demais pesquisadores da região. Também se deve destacar os encontros maranhenses e cearenses de História da





Educação e, previstos para 2011, o primeiro Encontro de História da Educação do Centro-Oeste e o I Colóquio de História da Educação do Pará. A eles somam-se outras iniciativas de investigadores do campo, como os Congressos realizados pela ASPHE, no Rio Grande do Sul, e os Congressos de Ensino e Pesquisa em História da Educação em Minas Gerais, ampliando as oportunidades de conagraçamento e socialização da investigação nacional sobre História da Educação.

Tem sido, ainda, uma política da SBHE insistir na inclusão do português como idioma oficial dos eventos internacionais, como foi o caso da edição brasileira do ISCHE, e como prática efetiva de solidariedade entre as comunidades latino-americanas de historiadores da educação. Neste último aspecto, parece-nos fundamental que o esforço empreendido pelos pesquisadores brasileiros na leitura dos artigos no original em espanhol, na compreensão do espanhol falado e no desenvolvimento da habilidade de conversação em espanhol merece empenho semelhante dos países irmãos da América Latina, única maneira de constituir e consolidar relações de intercâmbio duradouras.

A aproximação com as demais Sociedades em História da Educação europeias e americanas, com especial atenção aos colegas da América Latina, fortalecendo laços de amizade e estimulando trabalhos conjuntos, tem sido também um dos exercícios contínuos da SBHE. A esse respeito, vale assinalar dois fatos que evidenciam o crescente reconhecimento que a entidade tem recebido em nível internacional. O primeiro deles refere-se à solicitação unânime dos representantes da comunidade ibero-americana, em reunião no VIII Congresso Ibero-Americano de História da Educação Latino-Americana, em Buenos Aires, de que a SBHE liderasse a consulta para que uma universidade brasileira abrigasse a nona edição do evento, em clara demonstração de confiança na capacidade de realização dos historiadores brasileiros, bem como da representatividade da entidade. O segundo foi a consulta, por parte do presidente da ISCHE à então presidente da SBHE, por ocasião da reunião da entidade, realizada em agosto de 2009, na cidade de Utrecht, sobre a possibilidade de haver um pesquisador brasileiro que representasse a comunidade latino-americana em seu Comitê Executivo. Durante o IX Congresso Ibero-Americano de História





da Educação Latino-Americana, realizado no Rio de Janeiro⁸, foi proposto na reunião das sociedades latino-americanas o lançamento da candidatura de um pesquisador latino-americano para o Comitê Executivo da ISCHE. A SBHE ficou encarregada de coordenar uma consulta junto a todas as sociedades sobre a pertinência dessa iniciativa e qual seria a sociedade que teria o investigador indicado. Após discussões pela internet, nos primeiros meses de 2010, ficou acordado que a SBHE indicaria um pesquisador brasileiro para concorrer nas eleições que se realizariam em julho de 2011, na 33ª ISCHE, em San Luis Potosí, México. Foram recebidos os apoios formais das Sociedades de História da Educação de Argentina, Uruguai, Chile, Colômbia, Venezuela e México. Posteriormente, contamos com a concordância da Sociedade Espanhola de História da Educação e da Secção de História da Educação da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, sendo também recebidas manifestações de pesquisadores latino-americanos de países em que não existem sociedades organizadas, como Peru, El Salvador e Equador. Após contatos com a Diretoria da ISCHE, recebemos as instruções para a apresentação da candidatura, inclusive com a indicação dos nomes de pesquisadores brasileiros que poderiam pleitear o cargo, já que os estatutos da ISCHE exigem que os pretendentes tenham tido presença continuada nos eventos da entidade. Feitas discussões no interior da Diretoria da SBHE, durante o VI Congresso Brasileiro de História da Educação, em Vitória (ES), ficou acordado que o nome a ser apresentado era o da professora doutora Marta Maria Chagas de Carvalho, ex-presidente da SBHE e destacada pesquisadora no campo da História da Educação no Brasil, que aceitou o convite e se dispôs a preparar a documentação necessária à candidatura. A SBHE fez os encaminhamentos que lhe cabiam e a professora Marta Carvalho, na Assembleia de 2011 da ISCHE, em San Luis Potosí, México, teve seu pleito aprovado pelos presentes, tornando-se a primeira representante latino-americana a fazer parte do Comitê Executivo da ISCHE.

8. O Congresso foi promovido pela SBHE em conjunto com a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), que funcionou como sede do evento.





D. SAVIANI, M. M. C. de CARVALHO, D. VIDAL, C. ALVES e W. GONÇALVES NETO

Por fim, a SBHE vem procurando posicionar-se em defesa dos interesses da comunidade brasileira de historiadores da educação e da pesquisa acadêmica junto a agências de fomento e órgãos governamentais. Incluem-se nesse caso a indicação de nomes a compor o Comitê Assessor da Área de Educação do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq); o debate sobre a proposta de nova configuração da Tabela de Áreas de Conhecimento elaborada pelo mesmo CNPq; a discussão de critérios de avaliação dos periódicos em educação; a filiação à Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), para participar de forma mais destacada do debate nacional sobre ciência e tecnologia e suas interfaces com a educação; e a manifestação de apoio e solidariedade a pesquisadores e a entidades de pesquisa, conservação e guarda de documentação histórico-educacional.

Referências bibliográficas

- DOSSIÊ: História da Educação. *Educação em Revista*, n. 34, p. 125-218, dez. 2001.
- MIGUEL, Maria Elisabeth B.; CORRÊA, Rosa Lúcia Teixeira (Org.). *A Educação escolar em perspectiva histórica*. Campinas: Editora Autores Associados, 2005.
- NUNES, Clarice; CARVALHO, Marta. Historiografia da Educação e Fontes. *Cadernos ANPED*, Porto Alegre, n. 5, p. 7-64, 1993.
- PERES, Eliane; BASTOS, Maria Helena Câmara. Associação Sul-Rio-Grandense de Pesquisadores em História da Educação (ASPHE): a trajetória de uma rede de historiadores. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, n. 34, p. 221-227, dez. 2001.
- SAVIANI, Dermeval. O debate teórico e metodológico no campo da história e sua importância para a pesquisa educacional. In: SAVIANI, Dermeval; LOMBARDI, José C.; SANFELICE, José L. (Org.) *História e História da Educação: o debate teórico-metodológico atual*. Campinas: Autores Associados; HISTEDBR, 1998, p. 7-15.
- SOCIEDADE BRASILEIRA DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO. *Educação no Brasil: história e historiografia*. Campinas: Autores Associados, 2001.





Sociedade Brasileira de História da Educação

XAVIER, Libânia. Particularidades de um Campo Disciplinar em Consolidação: Balanço do I Congresso de História da Educação. In: SBHE. *Educação no Brasil*. Campinas: Autores Associados, 2001, p. 206-217.

XAVIER, Libânia; CARVALHO, Marta; MENDONÇA, Ana W. et al. (Org.) *Escolas, culturas e saberes*. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

WARDE, Mirian Jorge. Anotações para uma Historiografia da Educação Brasileira. *Em Aberto*, ano 3, n. 23, set./out. 1984.

Endereço para correspondência:

Dermeval Saviani

Rua Visconde do Rio Claro, 338

Campinas-SP

CEP: 13083-650

E-mail: dermevalsaviani@yahoo.com.br

Marta Maria Chagas de Carvalho

Av. Pedroso de Moraes, 70, ap. 72

Pinheiros

São Paulo-SP

CEP: 05420-000

E-mail: mcmarta@uol.com.br

Diana Vidal

Rua Paraguassu, 476, ap. 12

Perdizes

São Paulo-SP

CEP: 05006-010

E-mail: dvidal@usp.br

Claudia Alves

Rua Prof. Marcos Waldemar de Freitas Reis, Bloco D, sala 440

São Domingos

Niteroi-RJ





D. SAVIANI, M. M. C. de CARVALHO, D. VIDAL, C. ALVES e W. GONÇALVES NETO

CEP: 24210-201

E-mail: cmcalves@yahoo.com

Wenceslau Gonçalves Neto

Avenida Uirapuru, 368

Cidade Jardim

Uberlândia-MG

CEP: 38412-166

E-mail: wgneto@terra.com.br

Recebido em: 27 set. 2011

Aprovado em: 27 set. 2011

